

27-07-2023

No arraia de João, o verbo da Justiça se fez carne Annibal Coelho de Amorim

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

O último dia do mês junino, foi celebrado com pompa e circunstância sob os auspícios da justiça eleitoral examinando a tipificação do abuso de poder praticado em processo eleitoral.

Como afirmam os comentaristas esportivos ganhar de um a zero ou de goleada valem os mesmos três pontos. Peço vênia para divergir e dizer que uma vitória esmagadora envia um sinal potente aos que julgam poder atentar contra o processo democrático em nosso país ! O placar final do julgamento do TSE (5 votos pró inelegibilidade e 2 contra) é digno de nota e merece alguns pitacos Opinativos. Particularmente porque, segundo alguns, o X da questão parece estar vinculado aos dois votos contra a cassação dos direitos políticos, emitidos por dois ministros que procuraram encontrar meios e fins para atenuar o que era *“flagrante delito em uso do cargo no exercício da função pública”*. Terminada esta etapa eleitoral, está na hora do Sr. Jair se preparar para as demais ações que correm no plano da justiça comum, em face dos crimes cometidos durante o mandato presidencial. Sabemos bem que esse grotesco personagem saído da horda de milicianos, durante seu período de caserna já havia demonstrado sua “estirpe” nada fina. Se comportou como um terrorista de Estado, tendo planejado colocar bombas em quartéis para a defesa do aumento de soldo de seus pares. No plano da legislatura nada fez de útil durante todos os seus mandatos, a não ser exaltar torturadores e condecorar policiais com alto grau de ilícitos. Durante o mandato de presidente transformou o país em pária internacional. Aqui e ali, aproveitando-se das cercanias do poder, inoculou de forma insidiosa o vírus do ódio desde o primeiro dia em que esteve no maior cargo do poder executivo.

Na Pandemia viu-se quais seriam seus principais projetos: *“passar a boiada, não demarcar terras indígenas, estimular a garimpagem ilegal e estimular aglomerações”*, passeando de mãos dadas com a Covid e suas variantes). Podemos dizer, sem medo de errar, que o Sr. Jair foi a pior das variantes que grassaram durante a emergência sanitária de interesse internacional, demonstrando completo e total desprezo pela vida humana, dando preferência a espalhar fake news a torto e à direita.

Como fiel representante, quiçá escudeiro da necropolítica, ora se fazia de desentendido ‘no tocante às responsabilidades inerentes ao seu cargo’, e em outras fazia troça da pior espécie, enquanto a Pandemia vitimava sobretudo os mais pobres. A CPI instalada no Congresso Nacional revelou detalhes nada obscuros de seu (des)governo: enquanto faltavam insumos assistenciais àqueles que buscavam atenção na área da saúde, sobravam impropérios, fartamente distribuídos à beira do “cercadinho” sob os holofotes da imprensa. Era um vexame após o outro. As justificativas de que não era coveiro, quando à sua inação cotidiana, demonstrava o contrário. Questionado, o STF afirmou que a Pandemia exigia uma ação concorrente dos três níveis de governo (Federal, Estadual e Municipal) para o adequado enfrentamento da maior crise sanitária desde a *“gripe espanhola”*. Contudo sua inteligência não lhe garantia o menor entendimento do que a expressão concorrência significava. Deu no que deu: mais de 700 mil mortes. E nenhuma palavra de conforto ou solidariedade, somente o comportamento característico durante as *“lives”* (ou seriam *“deads”*?) transmitidas pelo gabinete do ódio.

Desta forma transcorreram quase dois anos ininterruptos até que as medidas minimamente plausíveis fossem adotadas, mas o impacto da Pandemia no Brasil já se tornara um fato consumado. Encerrava-se 2018 e iniciava-se o processo eleitoral. O Sr. Jair tem a ‘brilhante’ ideia de convocar uma reunião com o escalão superior da Diplomacia Internacional sediada em Brasília. Em TV pública (*Canal Brasil*) propaga o descrédito da justiça eleitoral, com quem, desde há muito, travava uma guerra muito particular, pedindo voto impresso. Esquecera-se que fora eleito pelo voto eletrônico, que agora passava a criticar temendo a derrota que viria. Era de se esperar que um dia dois velhos ditados viriam à tona: *“quem semeia o mal, colhe o mal”* e *“a justiça tarda, mas não falha”*. No último dia Junino, o TSE e seus juízes plantaram outro ditado que, de agora em diante, vai colado no pé do ouvido do Sr. Jair *“a justiça é cega, mas não é tola”*. Tá na hora do Sr. Jair se preparar porque outros processos hão de vir, e estes serão no plano da justiça comum.

Lembro agora de outro ditado, de inspiração bem popular,
“o coro vai comer”, visse ...

Está na hora do Sr. Jair pular na fogueira ...

Seria o Sr., além de agora inelegível, (In)queimável ???

Cenas dos próximos capítulos ...

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.